



13

RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA: INTENÇÃO DE COMPRA

NOVEMBRO/2013



CNI

13

RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA:

INTENÇÃO DE COMPRA



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI

Presidente: Robson Braga de Andrade

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor

RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA:

INTENÇÃO DE COMPRA

Novembro / 2013



Confederação Nacional da Indústria

© 2013. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade – GPC

FICHA CATALOGRÁFICA

P474

Pesquisa CNI-IBOPE : retratos da sociedade brasileira : intenção de compra : novembro 2013 /
Confederação Nacional da Indústria. – Brasília: CNI, 2013.
31 p. : il.

1. intenção de compra. I. Confederação Nacional da Indústria.

CDU 64.03(047)

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9001

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.org.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

sac@cni.org.br

SUMÁRIO

Resumo 9

Principais resultados 11

1 Propensão a consumir da população brasileira no fim de ano 13

2 Determinantes da decisão de quanto gastar 14

3 Situação econômica do Brasil 16

4 Situação econômica pessoal 18

5 Reflexos das dificuldades econômicas 21

6 Uso do 13º salário 25

7 Especificações técnicas da pesquisa 30

Resumo

Propensão a consumir da população brasileira no fim de ano

As compras de fim de ano de 2013 deverão ser menores que o registrado em 2012. 40% da população brasileira pretende gastar menos nas compras de fim de ano em 2013 na comparação com 2012. Apenas 11% da população pretende gastar mais. A menor intenção de compras deriva-se das dificuldades econômicas da maioria da população brasileira, do crescimento da inflação e do aumento do endividamento.

O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC) reflete a menor confiança do consumidor. O Índice de setembro de 2013 encontra-se 2,7% abaixo do apurado em setembro de 2012.

Determinantes da decisão de quanto gastar

A inflação é o principal determinante da decisão de quanto gastar com as compras do mês (com 28% de assinalações) e com a compra de bens de maior valor (27%). Em segundo lugar tem-se a renda pessoal (escolhido por 22% dos entrevistados no que diz respeito às compras do mês e 17% com relação às compras de bens de maior valor). Interessante notar que a quantidade de dívidas é relativamente mais importante (com 10% de assinalações) nas decisões de compras de bens de maior valor do que nas de compras mensais (6%).

Na comparação com setembro de 2012, verifica-se um aumento do pessimismo com relação à evolução da inflação. O percentual da população que espera aumento da inflação em relação aos seis meses anteriores aumentou de 63% para 71% em setembro de 2013. No que diz respeito à renda pessoal, o percentual que acredita em um aumento da renda caiu de 43% para 37%.

Situação econômica do Brasil

Metade da população considera a situação da economia brasileira como regular e inalterada nos últimos 12 meses. Com relação aos próximos 12 meses, os brasileiros estão relativamente otimistas: 38% acreditam que a economia brasileira vai melhorar, 42% que vai permanecer como está e apenas 14% que vai piorar.

Situação econômica pessoal

Com relação à sua própria situação econômica, o brasileiro demonstra um pouco mais otimismo do que com relação ao Brasil como um todo, mas a situação não é considerada boa para a maioria da população: 43% a consideram regular e 14% ruim ou péssima. O percentual da população que considera sua situação econômica boa ou ótima é de 43%.

Na comparação com 12 meses atrás, 44% responderam que a situação econômica pessoal permaneceu inalterada e 41% que melhorou.

O otimismo com relação aos próximos 12 meses é bem maior no que diz respeito à situação pessoal do que à do país como um todo. Para 50% dos entrevistados, a situação econômica pessoal vai melhorar e apenas 8% acham que vai piorar.

Reflexos das dificuldades econômicas

As dificuldades econômicas por parte considerável da população é ilustrada pelo fato de, nos últimos 12 meses, 52% dos entrevistados tiveram que “reduzir suas despesas de casa porque o dinheiro estava curto” e 48% tiveram “dificuldade para pagar suas contas ou compras a crédito”. Dentre os entrevistados, 34% tiveram que fazer dívidas para cobrir suas despesas ou de sua família.

Nos últimos 12 meses, 24% da população ficaram mais endividados, 33% mantiveram o nível de endividamento e 28% ficaram menos endividados. 15% afirmaram não ter dívidas. Note-se que entre os endividados, 59% contraíram dívidas sem planejá-las, em função de alguma dificuldade ou necessidade não prevista.

Uso do 13º salário

As dificuldades econômicas da maioria da população sugere uma menor propensão a consumir da população neste fim de ano. A intenção de uso do 13º salário contribui para essa conclusão.

Inicialmente é importante ressaltar que apenas 42% da população recebe 13º salário. Além disso, desses, apenas 39% o receberão na sua totalidade no fim do ano. Dentre os entrevistados que recebem 13º salário, 60% receberam parte ou sua totalidade de forma antecipada.

Com relação ao uso dos recursos do 13º salário, a maioria (52%) aponta como um dos principais destinos o pagamento de dívidas. O segundo destino mais citado para o 13º salário é o pagamento de despesas diárias, com 30% das marcações de respostas. Apenas 18% dos brasileiros afirmaram que entre os principais usos do 13º salário tem-se a compra de presentes e produtos de uso pessoal e 14% pretendem utilizar em parte ou em sua totalidade para viajar/tirar férias. Para 15%, um dos principais destinos do 13º salário será a poupança.

Principais resultados

Propensão a consumir da população brasileira no fim de ano

- Somente 11% dos brasileiros pretendem gastar mais em suas compras neste fim de ano, na comparação com o ano passado

Determinantes da decisão de quanto gastar

- Inflação e renda pessoal são determinantes na decisão de quanto gastar com as compras do mês
- Mais de um quarto dos brasileiros consideram a inflação como fator que mais influencia na decisão de compra de bens de maior valor

Situação econômica do Brasil

- Metade dos brasileiros considera a situação econômica do País regular
- Metade da população não vê mudança na situação econômica do País nos últimos 12 meses
- Brasileiro tem boa expectativa em relação à situação econômica do País para os próximos 12 meses

Situação econômica pessoal

- 83% dos brasileiros acham que sua situação econômica pessoal é boa ou regular
- 41% da população percebem melhora na situação econômica pessoal em relação a 12 meses atrás
- Metade dos brasileiros acredita na melhora da sua situação econômica pessoal daqui a 12 meses

Reflexos das dificuldades econômicas

- Mais da metade da população teve que reduzir suas despesas domésticas nos últimos 12 meses
- Um quarto da população brasileira está mais endividada
- A maioria das dívidas nos últimos três meses não foi planejada

Uso do 13º salário

- Menos da metade da população recebe 13º salário
- Seis a cada dez brasileiros não receberão 13º salário este ano
- Mais da metade da população costuma receber 13º salário de forma parcelada
- Maioria da população usa 13º salário para pagar suas dívidas

1 Propensão a consumir da população brasileira no fim de ano

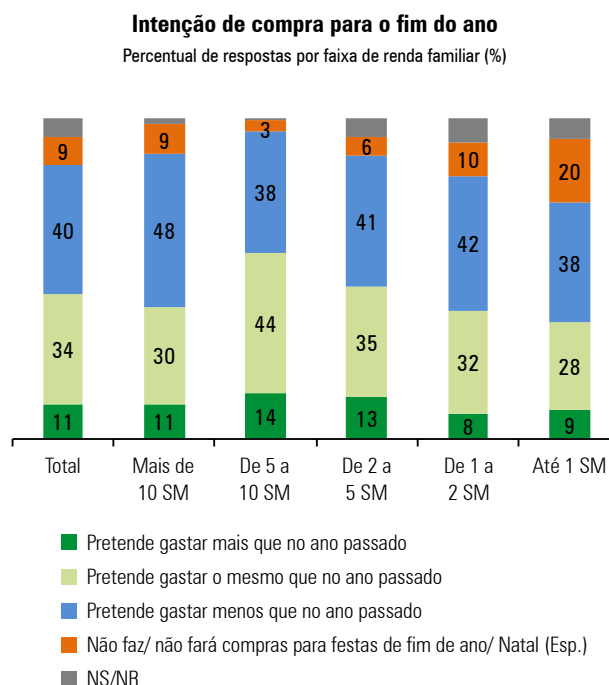
População pretende gastar menos neste fim de ano

O percentual da população que pretende gastar mais em suas compras neste fim de ano e/ou Natal em comparação com os gastos realizados para essas festas no ano passado é de apenas 11%.

Pouco mais de um terço (34%) diz que pretende gastar o mesmo que no ano passado e 40% afirma que pretendem gastar menos. 9% dos entrevistados disseram espontaneamente que não fazem ou não farão compras para festas de fim de ano/Natal.

A propensão a gastar mais sobe nas maiores faixas de renda familiar: 14% entre os entrevistados com renda familiar entre 5 e 10 salários mínimos. Para os entrevistados na faixa de renda familiar de 1 a 2 salários mínimos e de até 1 salário mínimo os percentuais caem para 8% e 9%, respectivamente.

Regionalmente, o Sudeste é a Região com maior percentual de entrevistados que pretendem gastar mais que no ano passado: 13% ante 9% na Região Sul e na Nordeste.



2 Determinantes da decisão de quanto gastar

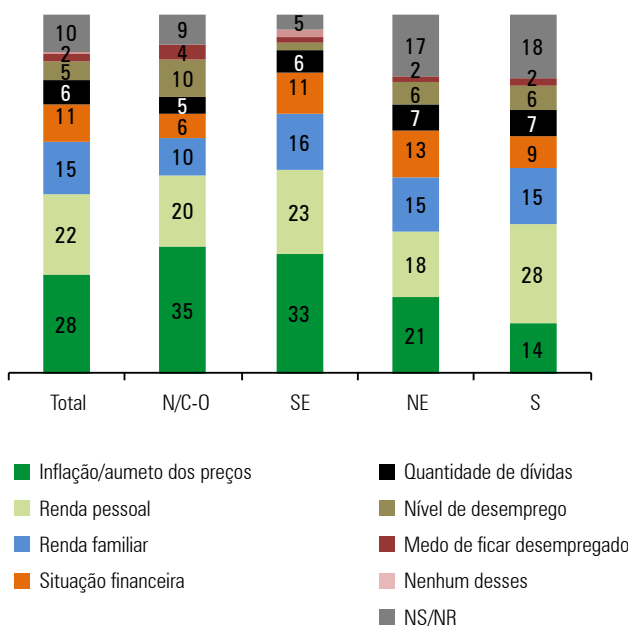
Inflação e renda pessoal são determinantes na decisão de quanto gastar com as compras do mês

De uma lista com sete opções que podem influenciar a decisão de compra da população, o fator mais escolhido, 28% dos brasileiros, é a inflação. Em seguida têm-se a renda pessoal, escolhida por 22%, e em terceiro lugar a renda familiar (15%). 10% dos brasileiros não souberam ou não quiseram responder.

A influência de cada um dos sete fatores na determinação do montante gasto nas compras do mês é significativamente diferente entre as regiões brasileiras. No Norte/Centro-Oeste, a influência da inflação alcança 35% dos entrevistados. Já no Sul, o percentual de marcação para inflação cai para 14% das marcações de respostas, a colocando em terceiro lugar como fator que mais influencia a decisão de quanto gastar nas compras do mês. Para essa Região, a renda pessoal e a renda familiar são os fatores mais determinantes, com 28% e 15% das marcações de respostas, respectivamente.

Fatores determinantes para a decisão de quanto gastar com as compras do mês

Percentual de respostas por Região (%)



Mais de um quarto dos brasileiros consideram a inflação como fator que mais influencia na decisão de compra de bens de maior valor

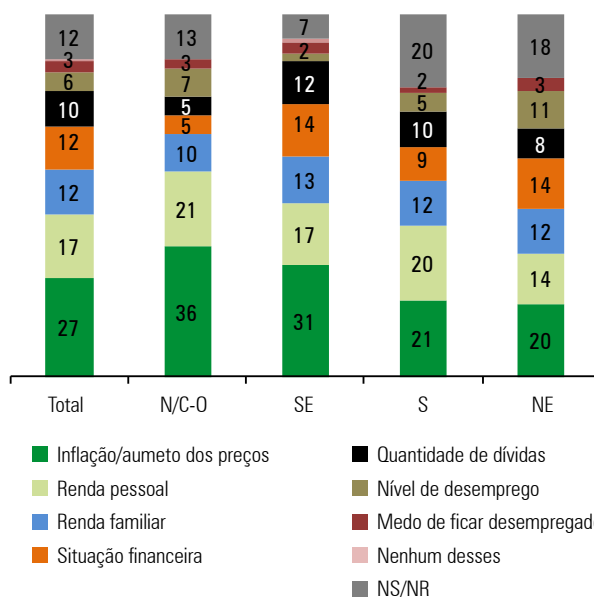
De forma análoga, os brasileiros foram instados a dizer que fatores consideram determinantes para sua decisão quanto à compra de bens de maior valor, tais como eletrodomésticos e móveis.

A inflação é o fator que mais influencia os brasileiros na decisão de comprar bens de maior valor: 27% das marcações respostas. 17% da população afirma que a renda pessoal tem maior peso na sua decisão na hora de comprar bens de maior valor. A renda familiar e a situação financeira são importantes para 12% da população, em ambos os casos. Em seguida, têm-se a quantidade de dívidas (10%) e o nível de desemprego (6%). 12% dos entrevistados não souberam ou não quiseram responder.

O *ranking* dos três principais fatores que influenciam a decisão do brasileiro quanto à compra de bens de maior valor – inflação, renda pessoal e renda familiar – permanece para as cinco regiões brasileiras. O peso da inflação/aumento de preço é, porém, expressivamente maior nas regiões Norte/Centro-Oeste, com 36% das marcações de respostas. No Nordeste, esse percentual cai para um quinto dos entrevistados.

Fatores que mais influenciam decisão do brasileiro na compra bens de maior valor

Percentual de respostas por Região (%)



3 Situação econômica do Brasil

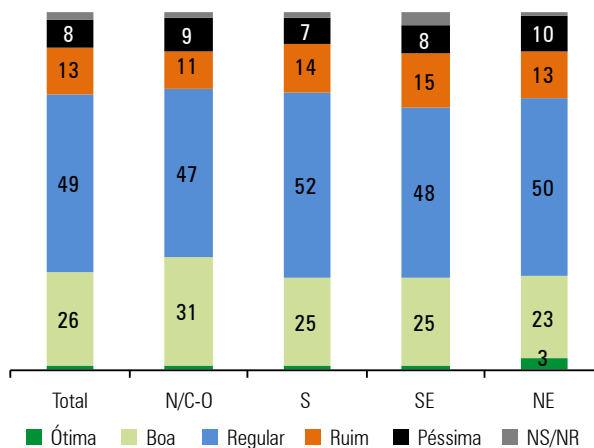
Metade dos brasileiros considera a situação econômica do País regular

Quase metade da população (49%) avaliou a situação econômica do País como regular. Entre os outros 50% não houve consenso: 27% avaliaram a situação econômica do País como boa ou ótima e 21% como ruim ou péssima.

Na avaliação por corte regional, o Norte/Centro-Oeste foram as regiões que apresentaram maior percentual de respondentes com a percepção de que a situação econômica do País está ótima ou boa: 32%. Por outro lado, nas outras quatro regiões esse percentual cai para 26% dos entrevistados.

Opinião do brasileiro sobre a situação econômica do País

Percentual de respostas por Região (%)



Metade da população não vê mudança na situação econômica do País nos últimos 12 meses

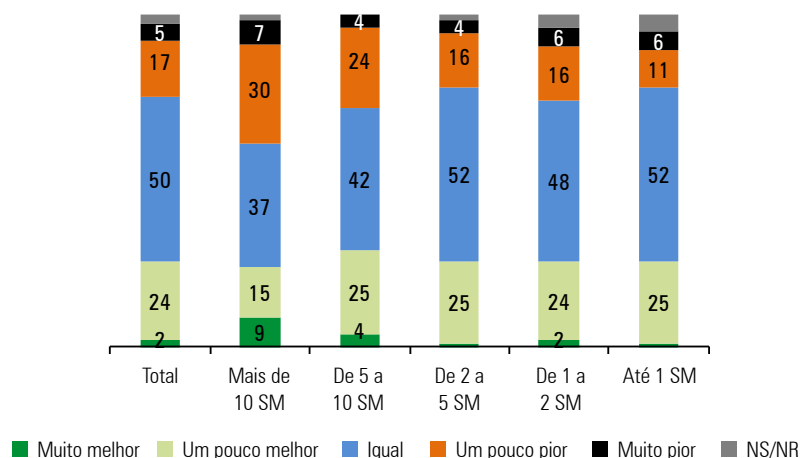
Além da situação atual do Brasil, os brasileiros opinaram a respeito da evolução da situação econômica do País em relação a 12 meses atrás. Para metade dos brasileiros não houve mudança: 50% afirmam considerar a situação econômica atual igual a dos 12 meses anteriores. Pouco mais de um quarto (26%) diz que a situação econômica atual está muito ou um pouco melhor e 22% afirmam que ela está muito ou um pouco pior, na comparação com os últimos 12 meses.

Na avaliação por corte regional, o Nordeste foi a Região que apresentou o menor percentual de respondentes com a percepção de que a situação econômica do País piorou muito ou um pouco: 16%. Por outro lado, na Região Sudeste esse percentual alcançou um quarto dos entrevistados.

No corte por renda familiar, a diferença de percepção foi ainda mais expressiva. Para brasileiros com renda familiar de 10 salários mínimos ou mais, 37% acham que a situação econômica do País não mudou em relação aos 12 meses anteriores e 37% a consideram pior ou muito pior que a 12 meses. Para os entrevistados com renda familiar de até um salário mínimo, os percentuais são 52% e 17%, respectivamente.

Percepção do brasileiro sobre a situação econômica do País em relação a 12 meses atrás

Percentual de respostas por faixa de renda familiar (%)



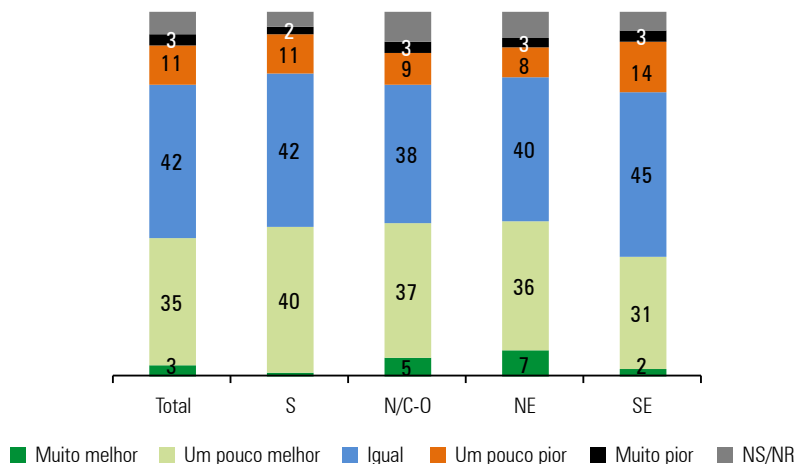
Brasileiro tem boa expectativa em relação à situação econômica do País para os próximos 12 meses

Em termos de perspectivas em relação ao futuro da situação econômica do País, os brasileiros revelam otimismo. Apesar do percentual de entrevistados que acha que a economia permanecerá inalterada daqui a 12 meses ser elevado (42% das marcações de respostas), outros 38% acham que a situação do Brasil será muito melhor ou um pouco melhor que a atual. 14% acham que a situação estará pior ou muito pior.

Na avaliação por corte regional, o Nordeste foi a Região que apresentou maior percentual de respondentes com a percepção de que a situação econômica do País daqui a 12 meses será muito ou um pouco melhor: 43%. A Região mais pessimista é a Sudeste, onde esse percentual cai para um terço dos entrevistados.

Expectativa do brasileiro sobre a situação econômica do País para os próximos 12 meses

Percentual de respostas por Região (%)



4 Situação econômica pessoal

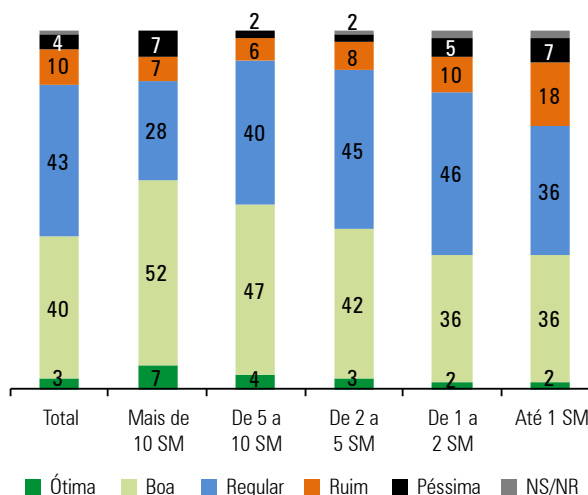
83% dos brasileiros acham que situação econômica pessoal é boa ou regular

Analogamente, os brasileiros foram instados a avaliar sua situação pessoal atual. Quatro a cada dez brasileiros têm a percepção de que a sua situação econômica pessoal atualmente é boa e 3% dizem que é ótima. Outros 43% têm a percepção de que a situação econômica pessoal é regular e 14% a consideram péssima ou ruim.

A diferença de percepção entre os entrevistados com renda familiar mais elevada – acima de 10 salários mínimos – e aqueles com menos renda familiar – até 1 salário mínimo – é bastante expressiva: 59% dos entrevistados na faixa de renda superior a 10 salários mínimos consideraram sua situação econômica boa ou ótima ante 38% para os entrevistados com renda familiar de até 1 salário mínimo.

Percepção do brasileiro sobre situação econômica pessoal

Percentual de respostas por faixa de renda familiar (%)



41% da população percebe melhora na situação econômica pessoal relativamente a 12 meses atrás

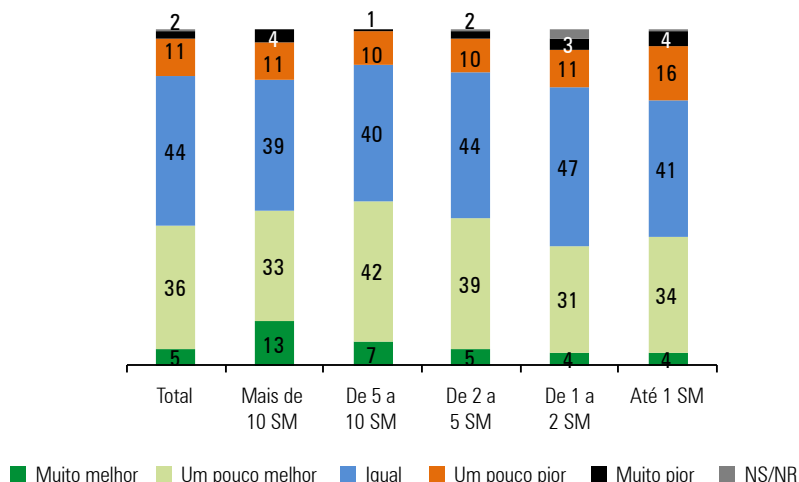
Boa parte (41%) dos brasileiros tem a percepção de que sua situação econômica pessoal atualmente está muito ou um pouco melhor que a 12 meses atrás. Outros 44% afirmam que a situação econômica pessoal não mudou no período e 13% acham que houve piora.

A percepção de melhora na situação econômica pessoal em relação a 12 meses atrás é maior entre os entrevistados com renda familiar entre 5 e 10 salários mínimos: 49% afirmam que a situação econômica atual está muito melhor ou um pouco melhor que a 12 meses enquanto para os entrevistados com renda familiar de até 1 salário mínimo esse percentual caiu para 38%.

Regionalmente, o Sul foi a Região que apresentou maior percentual de entrevistados que consideraram sua situação econômica pessoal muito ou um pouco melhor que nos 12 meses anteriores (46%). No Sudeste, esse percentual caiu para 37% das marcações de resposta.

Percepção dos brasileiros sobre a situação econômica pessoal em relação a 12 meses atrás

Percentual de respostas por faixa de renda familiar (%)



Metade da população brasileira acredita na melhora da sua situação econômica pessoal daqui a 12 meses

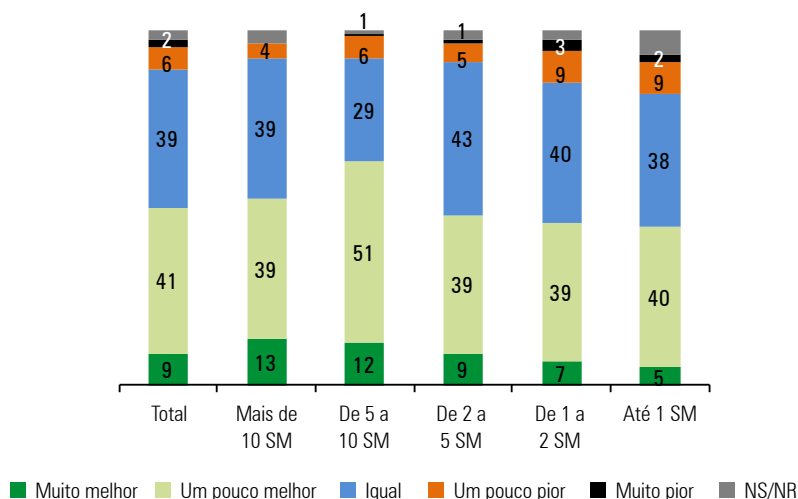
Em termos de perspectivas em relação ao futuro da situação econômica pessoal, a metade dos brasileiros afirma ter expectativa positiva: 50% disseram acreditar que estarão muito ou um pouco melhor daqui a 12 meses. 39% dos entrevistados acham que a situação econômica pessoal permanecerá inalterada daqui a 12 meses e 8% acham que a situação estará pior ou muito pior.

Na avaliação por corte regional, o Sul foi a Região que apresentou maior percentual de respondentes com a percepção de que a situação econômica pessoal daqui a 12 meses será muito ou um pouco melhor: 54%. A Região mais pessimista sobre o futuro da situação econômica pessoal é a Sudeste, onde o percentual de “muito ou um pouco melhor” cai para um 43% dos entrevistados.

A diferença em termos de expectativa sobre a situação econômica pessoal daqui a 12 meses no corte por faixa de renda é bastante expressiva: para entrevistados com renda familiar entre 5 e 10 salários mínimos, a marcação em muito melhor ou um pouco melhor é de 63%. Já para os entrevistados com renda familiar de até 1 salário mínimo, esse percentual cai para 45%.

Expectativa dos brasileiros sobre a situação econômica pessoal daqui a 12 meses

Percentual de respostas por faixa de renda familiar (%)



5 Reflexos das dificuldades econômicas

Mais da metade da população teve que reduzir suas despesas domésticas nos últimos 12 meses

Apresentados a uma lista de sete dificuldades econômicas financeiras, as mais comuns enfrentadas pela população nos últimos 12 meses são a necessidade de redução das despesas domésticas e a dificuldade de pagamentos de suas obrigações financeiras. Mais da metade dos brasileiros (52%) afirma ter reduzido as despesas de casa porque o dinheiro estava curto. 48% tiveram dificuldade para pagar suas contas ou compras a crédito.

Pouco mais de um terço (34%) dos entrevistados fizeram dívidas para cobrir suas despesas ou as despesas de sua família e 26% tiveram que procurar um trabalho extra.

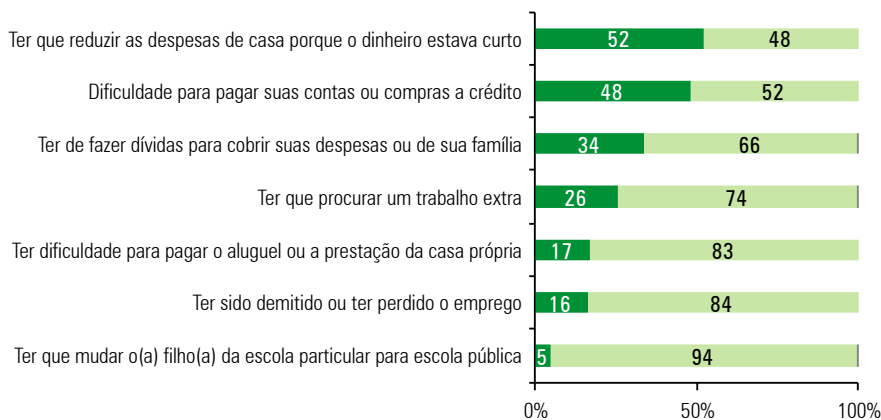
As dificuldades econômica-financeiras foram maiores entre a população de baixa renda. Ter que reduzir despesas atingiu 33% dos entrevistados com renda familiar de 10 salários mínimos ou mais. Entre os entrevistados com renda familiar de até 1 salário mínimo, esse percentual sobe para 62%.

A segunda dificuldade com maior marcação de respostas - dificuldade para pagar suas contas ou compras a crédito - atingiu 37% e 31% dos entrevistados com renda familiar de 10 salários mínimos ou mais e entre 5 e 10 salários mínimos, respectivamente. Para os entrevistados com renda familiar de até 1 salário mínimo, o percentual sobe para 63%.

A dificuldade para pagar o aluguel ou a prestação da casa própria também atinge mais os entrevistados com menor renda familiar: 22% de marcações de respostas para entrevistados com renda familiar de até 1 salário mínimo ante 5% para os entrevistados com renda familiar superior a 10 salários mínimos.

Dificuldades ocorridas nos últimos 12 meses

Percentual de respostas (%)



Um quarto da população brasileira está mais endividada

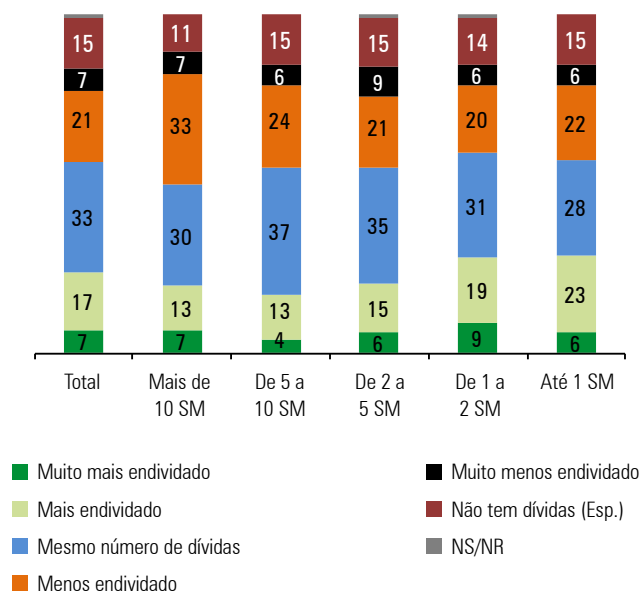
Quase um quarto da população brasileira (24%) afirma que está muito mais ou mais endividada. O percentual de mais (ou muito mais) endividados é maior entre os entrevistados com renda familiar de até 1 salário mínimo (29%) e os residentes na Região Nordeste (29%). Para os entrevistados com renda familiar de 5 a 10 salários mínimos e os residentes na Região Sul, o percentual de muito mais ou mais endividados cai para 17% e 19%, respectivamente.

Em média, um terço da população afirma ter o mesmo número de dívidas em comparação aos últimos três meses e 28% afirmam que estão menos ou muito menos endividados.

Entre os entrevistados com renda familiar superior a 10 salários mínimos, o percentual de menos ou muito menos endividados sobe para 40%. No corte regional, a região menos endividada é a Sudeste com 21% das marcações de respostas em menos ou muito menos endividado. Em todas as demais regiões (N/C-O, S e NE), esse percentual sobe para 34%.

Endividamento do brasileiro em comparação aos últimos três meses

Percentual de respostas por faixa de renda familiar (%)



A maioria das dívidas nos últimos três meses não foi planejada

A maior parte (59%) das dívidas contraídas pelos brasileiros que se dizem mais endividados hoje do que a três meses não foi planejada: 59% afirmam que as dívidas foram feitas sem planejamento, em função de alguma dificuldade ou necessidade não prevista.

Outros 35% dizem que o endividamento foi planejado e as dívidas foram assumidas com base nas opções disponíveis de crédito e na capacidade para pagá-las.

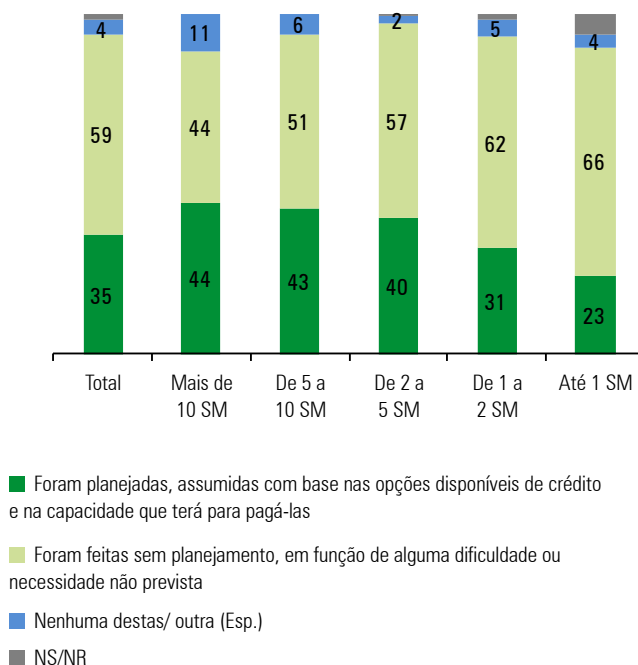
O percentual de dívidas assumidas de forma planejada varia expressivamente entre os entrevistados com maior renda familiar – superior a 10 salários mínimos – e menor renda familiar – até 1 salário mínimo: 44% e 23% respectivamente.

O mesmo percentual (44%) de entrevistados com renda familiar superior a 10 salários mínimos afirmou não ter planejado seu endividamento. Entre os entrevistados com renda familiar de até 1 salário mínimo, o percentual endividamento em função de alguma dificuldade ou necessidade não prevista sobe para 66% das marcações de respostas.

No corte regional, o Sul foi a Região com maior endividamento planejado: 41% afirmaram que as dívidas foram assumidas com base nas opções disponíveis de crédito e na capacidade para pagá-las. No Norte/Centro-Oeste, esse percentual cai para 19% das marcações de respostas.

Razão para o endividamento do brasileiro nos últimos três meses

Percentual de respostas dos entrevistados que se dizem mais endividados do que a três meses atrás por faixa de renda familiar (%)



6 Uso do 13º salário

Menos da metade da população recebe 13º salário

Menos da metade dos brasileiros (42%) costuma receber 13º salário. 57% dos entrevistados afirmaram não receber 13º salário e 1% não quis/não soube responder.

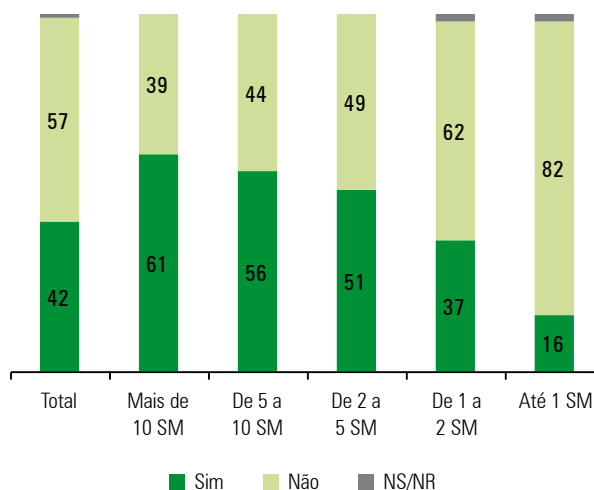
A diferença nos diversos cortes da pesquisa é bastante expressiva. No caso do corte por gênero, a diferença entre o sexo masculino e feminino é de 13 pontos percentuais: 49% dos homens afirmam que costumam receber 13º salário ante 36% das mulheres.

No corte por Região, o diferencial é ainda maior. Na Região Sudeste, 50% dos entrevistados afirmaram que costumam receber 13º salário. No Nordeste, esse percentual cai para 28%.

A diferença mais expressiva entre os cortes analisados é para renda familiar. 61% dos brasileiros com renda familiar de 10 salários mínimos ou mais costumam receber 13º salário. Já entre os entrevistados com renda familiar de até 1 salário mínimo, esse percentual é de apenas 16%.

Brasileiros que costumam receber 13º salário

Percentual de respostas por faixa de renda familiar (%)



Seis a cada dez brasileiros não receberão 13º salário este ano

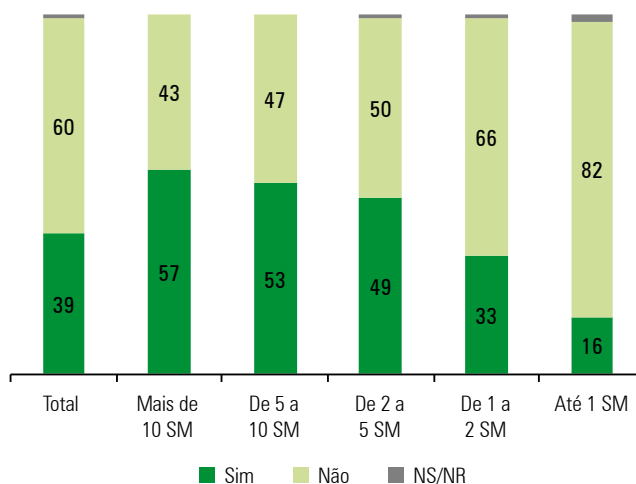
O percentual da população que receberá 13º salário este ano é semelhante ao registrado para aqueles que costumam receber o salário extra: 39%. Isso significa que seis a cada dez brasileiros não receberão 13º salário este ano.

Novamente, verifica-se uma concentração maior de brasileiros que não receberam/receberão 13º salário este ano entre aqueles com menor renda familiar. A diferença entre os entrevistados com maior e menor renda familiar é de 41 pontos percentuais: 57% para entrevistados com renda familiar de 10 salários mínimos ou mais e 16% para entrevistados com renda familiar de até 1 salário mínimo.

As diferenças são significativas também em outros cortes analisados. No corte por nível de educação, o percentual de entrevistados com até 4ª série do ensino fundamental e entre 5ª e 8ª série do ensino fundamental que recebeu ou receberá 13º salário este ano é de 36% e 32%, respectivamente. Entre os entrevistados com nível superior, esse percentual sobe para 54% das marcações de respostas.

Brasileiros que receberam/receberão 13º salário este ano

Percentual de respostas por faixa de renda familiar (%)



Mais da metade da população costuma receber 13º salário de forma parcelada

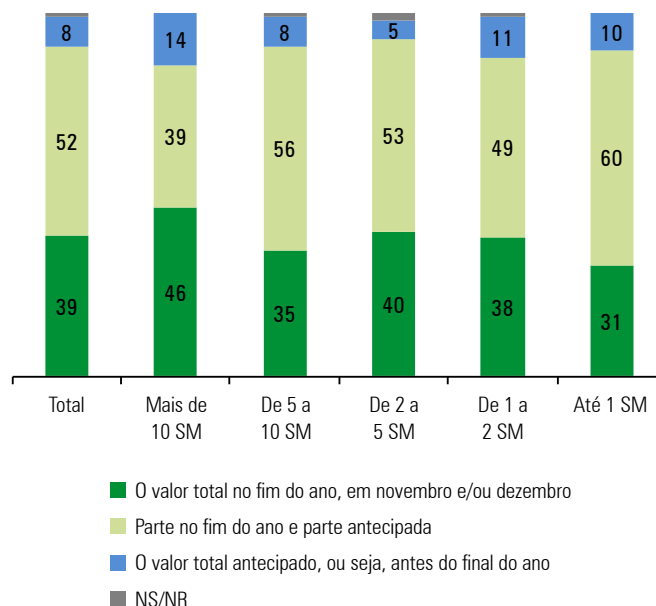
Dentre os entrevistados que recebem 13º salário, pouco mais da metade (52%) recebe uma parcela antecipada, ou seja, antes do fim do ano. 39% diz receber o valor integral no fim do ano, em novembro e/ou dezembro e 8% o valor total antecipado, ou seja, não recebem nada no fim do ano.

Há diferenças significativas em relação ao período de recebimento do 13º a depender do corte analisado. No corte regional, a diferença chega a 20 pontos percentuais: 57% dos entrevistados da Região Sudeste diz receber parte do 13º salário no fim do ano e parte de forma antecipada. No Sul, esse percentual cai para 37% dos entrevistados.

No corte por renda familiar, 39% dos entrevistados com renda familiar de 10 salários mínimos ou mais afirma receber parte do 13º no fim do ano e parte de forma antecipada. Esse percentual sobe para 60% no caso dos entrevistados com renda familiar de até 1 salário mínimo.

Forma de recebimento do 13º salário

Percentual de respostas dos entrevistados que recebem 13º salário mínimo por faixa de renda familiar (%)



Maioria da população usa 13º salário para pagar suas dívidas

A maioria dos brasileiros que recebeu/receberá o 13º salário este ano afirma que irá utilizá-lo, principalmente, para pagar dívidas: 52%. 30% afirmam que o 13º salário servirá para as despesas do dia a dia e 18% que comprarão presentes e produtos de uso pessoal como roupas, sapatos e brinquedos.

Em quarto lugar em termos de uso do total ou parcela do 13º salário que receberá neste fim de ano, têm-se poupar ou aplicar o dinheiro (poupança, dólar, fundos, etc.), com 15% das marcações de respostas, seguidos de viajar/tirar férias (14%), comprar produtos para casa – som, TV, eletrodomésticos, etc. – com 11%, pagar impostos (8%) e lazer (7%).

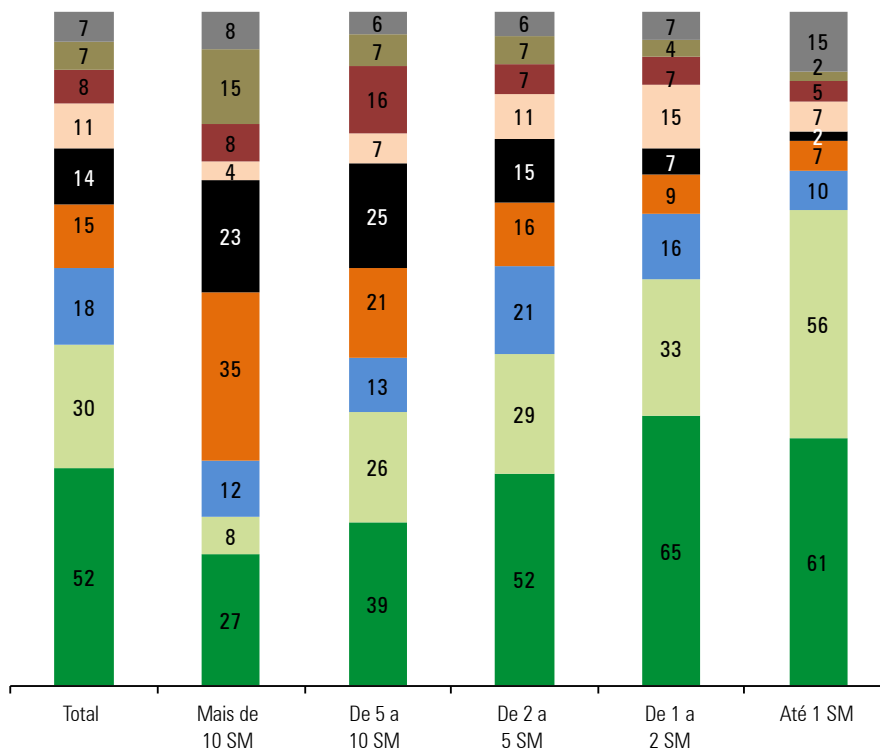
O uso do 13º salário é significativamente diferente dependendo do nível de renda familiar do entrevistado. Entre os entrevistados com renda familiar de 10 salários mínimos ou mais, 27% afirmam que utilizaram o 13º para pagar dívidas, enquanto entre os entrevistados com renda familiar de até 1 salário mínimo, esse percentual é de 61%. A diferença para a opção “usar nas despesas do dia-a-dia” entre esses dois grupos de entrevistados é ainda maior: 48 pontos percentuais.

O perfil dos entrevistados quanto ao uso do 13º salário para poupança e para lazer também traz diferenças expressivas. Entre os entrevistados com maior renda familiar, 23% afirma que usarão o dinheiro extra para viajar/tirar férias e 15% com lazer (jantar fora, cinema, show, etc.). Esses percentuais são de apenas 2% para ambos os casos entre os entrevistados com renda familiar de até 1 salário mínimo.

A menor renda familiar também implica em uma baixa/menor propensão a poupar. Entre os entrevistados com renda familiar de até 1 salário mínimo, apenas 7% afirmam que irão poupar/aplicar o 13º salário. Já entre os entrevistados com renda familiar de mais de 10 salários mínimos, o percentual de poupança ou aplicação do dinheiro (poupança, dólar, fundos, etc.) é 35%.

Principal uso do total ou parcela do 13º salário*

Percentual de respostas por nível de renda familiar (%)



- Pagar dívidas/ prestações já contraídas
- Usar nas despesas do dia-a-dia
- Comprar presentes e produtos de uso pessoal
- Poupar ou aplicar o dinheiro
- Viajar/ Tirar férias
- Comprar produtos para a casa
- Pagar impostos e taxas
- Lazer (jantar fora, cinema, show)
- NS/NR

* Apenas opções com mais de 5% de assinalações. A soma dos percentuais excede 100% porque era permitido escolher até duas opções.

Os resultados completos da pesquisa estão disponibilizados em www.cni.org.br/

7 Especificações técnicas da pesquisa

Período de campo

De 14 A 17 de setembro de 2013.

Universo

A pesquisa é realizada com eleitores de 16 anos ou mais da área em estudo. O universo de eleitores é estratificado. Com exceção dos estados do Acre, Amapá e Roraima que juntos constituem apenas um estrato, cada um dos demais estratos é composto por apenas um estado brasileiro. Uma vez que o Estado possua Região Metropolitana, o seu universo é estratificado em Região Metropolitana e Interior.

Amostra

O modelo de amostragem utilizado é o de conglomerados em 3 estágios.

No primeiro estágio os municípios são selecionados probabilisticamente através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), com base na população de 16 anos ou mais de cada município.

No segundo estágio são selecionados os conglomerados: setores censitários, com PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) sistemático. A medida de tamanho é a população de 16 anos ou mais residente nos setores.

Finalmente, no terceiro estágio é selecionado em cada conglomerado um número fixo de eleitores segundo cotas de variáveis descritas abaixo.

Variáveis para cotas amostrais

- SEXO: Masculino e Feminino.
- GRUPOS DE IDADE ¹: 16-17, 18-24, 25-34, 35-44, 45-54, 55-64 e 65 anos e mais.
- INSTRUÇÃO: Até 4ª série do fund.; 5ª a 8ª série do fund.; Ens. Médio; Superior.
- ATIVIDADE: Setor de dependência - agricultura, indústria de transformação, indústria de construção, outras indústrias, comércio, prestação de serviços, transporte e comunicação, atividade social, administração pública, outras atividades, estudantes e inativos.
- FONTES DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DA AMOSTRA: Censo 2010 e TSE 2012.

1 - A partir dos levantamentos de 2013 as faixas de grupos de idade foram alteradas para 16-17, 18-24, 25-29, 30-39, 40-49, 50 e mais.

- **NÚMERO DE ENTREVISTAS:** 2.002 entrevistas em 142 municípios.
- **MARGEM DE ERRO:** O intervalo de confiança estimado é de 95% e a margem de erro máxima estimada é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra.
- **COLETA DE DADOS:** Entrevistas pessoais com utilização de questionário elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa. As entrevistas são realizadas por uma equipe de entrevistadores do IBOPE, devidamente treinada para abordagem deste tipo de público.
- **CONTROLE DE QUALIDADE:** Há filtragem em todos os questionários após a realização das entrevistas. Fiscalização em aproximadamente 20% dos questionários.

| Perfil da amostra | % |
|-----------------------------|----|
| Sexo | |
| Masculino | 47 |
| Feminino | 53 |
| Idade | |
| 16 a 24 | 19 |
| 25 a 34 | 23 |
| 35 a 44 | 20 |
| 45 a 54 | 17 |
| 55 e mais | 21 |
| Grau de instrução | |
| Até 4ª série do fundamental | 28 |
| 5ª a 8ª do fundamental | 21 |
| Ensino Médio | 36 |
| Superior | 15 |
| Região | |
| Norte/Centro-Oeste | 15 |
| Nordeste | 25 |
| Sudeste | 44 |
| Sul | 15 |

| Perfil da amostra | % |
|---|----|
| Renda familiar (em salários mínimos) | |
| Mais de 10 | 2 |
| Mais de 5 a 10 | 10 |
| Mais de 2 a 5 | 38 |
| Mais de 1 a 2 | 30 |
| Até 1 | 13 |
| Não respondeu | 7 |
| Condição do município | |
| Capital | 27 |
| Periferia | 13 |
| Interior | 60 |
| Porte do município (em número de habitantes) | |
| Até 20 mil | 13 |
| Mais de 20 a 100 mil | 26 |
| Mais de 100 mil | 61 |

OBSERVAÇÃO: As perguntas cujas somas das porcentagens não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.

Lista de publicações RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA:

- 1 - Educação – Agosto 2010
- 2 - Meio Ambiente – Dezembro 2010
- 3 - Qualidade dos Serviços Públicos e Tributação – Março 2011
- 4 - Locomoção Urbana – Agosto 2011
- 5 - Segurança Pública – Outubro 2011
- 6 - Saúde Pública – Janeiro 2012
- 7 - Meio Ambiente – Maio 2012
- 8 - Inclusão Financeira – Junho 2012
- 9 - Hábitos de Consumo e Endividamento – Novembro 2012
- 10 - Burocracia – Julho 2013
- 11 - Qualidade dos Serviços Públicos e Tributação – Julho 2013
- 12 - Padrão de Vida – Novembro 2013
- 13 - Intenção de Compra – Novembro 2013

CNI

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade - GPC

Renato da Fonseca

Gerente-Executivo

Isabel Mendes de Faria

Edson Velloso

Analistas

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO - DIRCOM

Carlos Alberto Barreiros

Diretor

Gerência Executiva de Publicidade e Propaganda - GEXPP

Carla Cristine Gonçalves de Souza

Gerente-Executiva

Alisson Augusto Costa

Produção Editorial

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC

Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF

Maurício Vasconcelos de Carvalho

Gerente-Executivo

Gerência de Documentação e Informação – GEDIN

Mara Lucia Gomes

Gerente de Documentação e Informação

Alberto Nemoto Yamaguti

Normalização

IBOPE Inteligência

Elaboração da Pesquisa



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA